



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**APLICANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DE
DISCIPLINA ELETIVA NO COLÉGIO ESTADUAL EM PERÍODO INTEGRAL
ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO INHUMAS GO**

**Adrielly Pereira Modesto Freitas
Patrícia Soares Rosa**

Orientador: Me. Manoel Eloy de Melo Oliveira dos Santos

Trindade - GO
2018

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**APLICANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DE
DISCIPLINA ELETIVA NO COLÉGIO ESTADUAL EM PERÍODO INTEGRAL
ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO INHUMAS GO**

**Adrielly Pereira Modesto Freitas
Patrícia Soares Rosa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

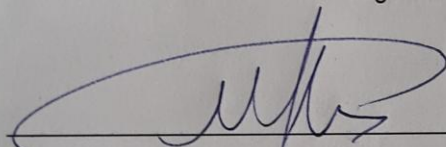
Orientador: Prof. Me. Manoel Eloy de Melo Oliveira dos Santos

Trindade – GO
2018

Adrielly Pereira Modesto Freitas
Patrícia Soares Rosa

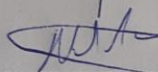
APLICANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DE
DISCIPLINA ELETIVA NO COLÉGIO ESTADUAL EM PERÍODO INTEGRAL
ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO INHUMAS GO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas, aprovada pela
seguinte banca examinadora:



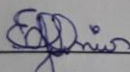
Prof. Orientador Me. Manoel Eloy de Melo Santos

Faculdade União de Goyazes



Pro. Me. Milton Carlos do Valle

Faculdade União de Goyazes



Prof. Me. Eder Dasdorianio Porfirio Jr

IBAMA

Trindade – GO

20/12/2018

APLICANDO O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DE DISCIPLINA ELETIVA NO COLÉGIO ESTADUAL EM PERÍODO INTEGRAL ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO INHUMAS-GO

Adrielly Pereira Modesto Freitas¹

Patrícia Soares Rosa²

Manoel Eloy de Melo Oliveira dos Santos³

RESUMO

Segundo o MEC (Ministério da Educação), o trabalho de educação sexual na escola tem o objetivo de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções que levem o aluno, ele próprio, a escolher seu caminho. Os momentos direcionados para a orientação sexual contribuem para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, vinculando-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos como a saúde. O presente trabalho é um estudo sobre a aplicação da disciplina eletiva “A culpa é do tabu”, que quis implantar na escola reflexões e discussões entre professores e alunos, com a finalidade de obter conhecimentos biológicos, anatômicos, culturais e sociais, relacionados com a vida do jovem na puberdade, envolvendo as atuais questões sociais como machismo, homofobia, questões de gênero, pornografia, abuso sexual, violência, aborto e gravidez na adolescência. Para tal, foram utilizadas 16 aulas de diferentes temáticas e metodologias, como debates, exposição de vídeos, teatro e uma aula especial de culminância, com várias atividades interdisciplinares. Como resultado, observou-se que o interesse foi grande e o aprendizado provavelmente foi alto, dado a diminuição do número de perguntas e a regularidade da participação dos alunos. Isso evidencia que as disciplinas eletivas, quando abordam temas de interesse se tornam um recurso pedagógico valioso. Conclui-se que ao final da eletiva o projeto teve seu objetivo alcançado que era levar informações gerando nos jovens pensamentos críticos e uma consciência sobre a saúde individual e coletiva e a interdisciplinaridade foi alcançada com sucesso, fazendo com que estas aulas tivessem metodologias diversificadas e interessantes, que contribuíram para o combate a evasão da disciplina e do colégio.

PALAVRAS-CHAVE: CEPI, Educação sexual, Interdisciplinaridade, Disciplinas Eletivas

APPLYING THE EDUCATION OF SEXUAL EDUCATION USING THE ELECTIVE DISCIPLINE IN THE STATE COLLEGE OF THE INTEGRAL PERIOD ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO INHUMAS- GO

ABSTRACT

According to the Ministry of Education, the subject of sex education in the school has the objective of problematizing, raising questions and expanding the range of knowledge and options that lead the student to choose his own path. The moments directed to the sexual orientation contribute so that the students can develop and to exercise their sexuality with pleasure and responsibility, being linked to the exercise of the citizenship to the extent that, on the one hand, it proposes to work the respect by self and by the other, and, on the other hand, seeks to guarantee basic rights such as health. The present work is a study on the application of the elective discipline "The fault is of the taboo (A culpa é do tabu)", that aims to implant in the school reflections and discussions between teachers and students, with the purpose of obtaining biological, anatomical, cultural and social knowledge related to life of the young at puberty, involving current social issues such as machismo, homophobia, gender issues, pornography, sexual abuse, violence, abortion and teenage pregnancy. To this finality, 16 classes were used with different topics and methodologies, such as debates, videos, theater and a special culmination class, with various interdisciplinary activities. As a result, it was observed that the interest was great and the learning curve was probably high, given the decrease in the number of questions and the regularity of the students' participation. This shows that elective disciplines, when they approach topics of interest, become a valuable pedagogical resource. It is concluded that at the end of the elective the project had its objective reached that was to take information generating in the young critical thoughts and a conscience on the individual and collective health and the interdisciplinary was reached with success, making these classes wich had diverse and interesting methodologies, who contributed to the combat evasion of the discipline and the college.

KEYWORDS: CEPI, Sexual Education, Interdisciplinary, Elective disciplines

¹ Adrielly Pereira Modesto Freitas, Acadêmica do Curso de Ciências biológicas da Faculdade União de Goyazes

² Patrícia Soares Rosa, Acadêmica do Curso de Ciências biológicas da Faculdade União de Goyazes

³ Orientador: Prof. Manoel Eloy de Melo Oliveira dos Santos, Docente na Faculdade União de Goyazes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1. Educação sexual.....	09
2.2. Importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas.....	12
2.3. Implantação do CEPI Ary Ribeiro Valadão Filho em Inhumas- GO.....	14
2.4. Disciplinas eletivas.....	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A educação tem como objetivo formar cidadãos conscientes e agentes da transformação. A palavra, “*educare*”, derivada do latim, refere-se à ação de um educador sobre o educando que é a de estimular o indivíduo a criar, conduzir, orientar, ensinar, treinar, desenvolver e cultivar, mental e moralmente, disciplinando e preparando-o para a vida em sociedade (ROMÃO, 2008).

Um dos temas abordados na educação formal é a educação sexual. Segundo o MEC (Ministério da Educação), o trabalho de educação sexual na escola tem o objetivo de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções que levem o aluno, ele próprio, a escolher seu caminho (BRASIL, 2014).

As temáticas sobre sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, de maneira que não sejam invasivas da intimidade e do comportamento de cada aluno e tal postura deve inclusive auxiliar as crianças e os jovens a aprenderem a discriminar o que pode e deve ser compartilhado em um grupo e o que deve ser mantido como uma vivência pessoal. A escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade. (BRASIL, 2014).

Quando trabalhamos educação sexual na escola devemos levar o aluno ao conhecimento do próprio corpo, de cuidados com a sua saúde, a ter atitudes positivas perante sua sexualidade e a sexualidade alheia, levando-o a reflexão sobre as doenças sexualmente transmissíveis, puberdade, pornografia, gravidez na adolescência, entre outros fatores.

Uma das primeiras questões abordadas é o sexo biológico, que é determinado pelos órgãos reprodutivos, os quais são programados e fixados ao corpo orgânico, conhecidos por pênis, vagina ou ambos (ARÁN, 2006) e atua na construção das identidades dos gêneros (GIFFIN, 1991).

A sexualidade começa na adolescência com o aparecimento dos hormônios no início da puberdade e é uma questão de grande preocupação para pais, educadores, sistema legal e para a sociedade em geral, com cada

parte tendo seus próprios interesses, mas o que acontece é que a sexualidade é uma expressão comportamental natural do fenômeno fisiológico do desenvolvimento físico e emocional do jovem (TAY ,2013).

A orientação sexual foi abordada no Colégio em período integral Ary Ribeiro Valadão Filho na forma de um projeto de cujo nome é “A culpa é do tabu: filosofando a educação sexual” como disciplina eletiva de núcleo diversificado, uma metodologia lúdica que teve por intuito contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro e também cumprir as exigências da secretaria da educação do estado de Goiás que tem como parâmetros: enriquecer, ampliar e diversificar os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular ou parte deles, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo escolar, possibilitando o desenvolvimento integral da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social (GOIÁS, 1997).

Segundo Simões (2011) este tipo de disciplina é responsável por gerar campanhas que buscam garantir a liberdade sexual, através do reconhecimento da livre orientação sexual e do combate à violência e à discriminação. Neste processo, o educador conduz uma técnica de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos (TIBA, 2008).

Os momentos direcionados para a orientação sexual contribuem para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, vinculando-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos como a saúde.

De acordo com o Art. 196 da Constituição Brasileira de 1988:

Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Daí pode se entender a importância da promoção de ensinamentos relacionados à temática sobre a sexualidade que tem como objetivo aclarar dúvidas gerando a prevenção de doenças de risco como HIV e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), usando estratégias didáticas, possibilitando ao jovem a mudanças de hábitos tornando-o agente protagonista gerador de mudanças na sociedade.

O estudo da sexualidade em escolas também é relevante porque interfere nos resultados do rendimento escolar e proporciona respeito entre os alunos e esclarecimento de dúvidas frequentes entre os jovens, que fazem parte de seu processo de desenvolvimento.

Este projeto buscou promover reflexões e discussões entre professores e alunos com a finalidade de obter conhecimentos biológicos, anatômicos, culturais e sociais relacionados com a vida do jovem na puberdade, envolvendo as atuais questões sociais como machismo, homofobia, questões de gênero, pornografia, abuso sexual, violência, aborto e gravidez na adolescência, levando o jovem a um desenvolvimento autocrítico com o coletivo e se tornando protagonista da sua história e responsável por suas escolhas e atitudes.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1. Educação sexual

De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2018), a educação pode ser definida como:

Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém: educação formal e Capacitação e/ou formação das novas gerações de acordo com os ideais culturais de cada povo.

Todos os seres são alvo de um processo educativo. Assim também, nós seres humanos vivemos experiências de aprendizagem nos diversos setores: em casa, na rua, igreja e na escola (BRANDÃO, 1993).

A escola desenvolve uma missão e um encargo social: a formação de um cidadão preparado e útil para o desenvolvimento social. Esse modelo permite alcançar um processo de integração de caráter didático, onde as disciplinas realizam suas contribuições no caráter formativo. As diferentes disciplinas devem enfatizar a preparação dos estudantes para a vida através de uma educação onde se aplicam os conhecimentos e habilidades nelas adquiridos (CALLEJA, 2008). Ensinar não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticamente. O professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas (OLIVEIRA, 2018).

Na década de 70 a discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio se intensificou, proveniente das mudanças comportamentais dos jovens dos anos 60, dos movimentos feministas e de grupos que pregavam o controle da natalidade, que se intensificou a partir dos anos 80, quando a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido a preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV (BRASIL, 1997).

A educação sexual é apontada como um tema transversal. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 1997), os temas transversais são voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e da participação política. ALTMANN (2001) afirma que a criação do tema transversal Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é indício de sua importância no âmbito escolar. De acordo com os PCNs, o tema Orientação Sexual foi criado como um dos temas transversais a serem trabalhados ao longo de todos os ciclos de escolarização, desenvolvendo uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes.

De acordo com Quirino & Rocha (2012), a respeito da temática educação sexual, os educadores indicaram que o processo ensino-

aprendizagem deve ser pautado sobre três eixos fundamentais, que direcionam o entendimento conceitual docente do assunto:

O primeiro eixo seria a relação sexual, em que por meio dela os adolescentes seriam preparados para o ato sexual com responsabilidade, evitando uma gestação na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis.

O segundo eixo, a fisiologia corporal, que aborda assuntos sobre as transformações corporais que diferenciam o sexo em seu aspecto biológico (ovulação, menstruação, fecundação) para que os estudantes possam conhecer o seu próprio corpo e os processos corporais do desenvolvimento humano, especialmente na adolescência.

No terceiro eixo, são apontados aspectos do comportamento social que envolve as ações praticadas por homens e mulheres no contexto social do desempenho de seus papéis e o comportamento sexual nas relações, ressaltando também o preconceito quanto à diversidade sexual, que é um aspecto atual da sociedade.

As aulas de orientação sexual promovem o diálogo com o professor a respeito das questões apresentadas e não se emite juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e respondem-se às perguntas de forma direta e esclarecedora, do ponto de vista científico; e também questões de ordem pessoal trazidas pelos alunos, e que são fundamentais para seu bem estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo e melhores condições de preservação às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e violências (TIBA, 2008).

O trabalho de Orientação Sexual dentro da escola é vinculado à promoção da saúde das crianças e dos adolescentes e possibilita a realização de ações preventivas às Infecções sexualmente transmissíveis/AIDS de forma mais eficaz. A Educação Sexual dentro da escola enquanto ações educativas continuadas oferece a possibilidade de serem discutidas e esclarecidas informações/ tabus a fim de quebrar os obstáculos emocionais e culturais que impedem a adoção de condutas preventivas. O convívio dos jovens na escola e as oportunidades de trocas de experiências com professores e alunos

favorece o processo de aprendizagem dos discentes, nesse sentido, a escola consiste em um local privilegiado para a abordagem da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis/AIDS (BRASIL,1997). Do mesmo modo contribui no debate sobre as várias formas de preconceitos acerca de sexualidades e gênero.

2.2. Importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas

Pesquisas recentes reforçam o papel da escola nesses paradigmas, conforme evidenciado nos dados abaixo:

De acordo com dados do ministério da saúde sobre gravidez na adolescência (2017): A região com mais filhos de mães adolescentes é o Nordeste (180.072 – 32%), seguido da região Sudeste (179.213 – 32%). A região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sul (62.475 – 11%) e Centro Oeste (43.342 – 8%). Para tentar diminuir esses índices, o Ministério da Saúde vem implementando ações que ampliam as oportunidades em educação em saúde, junto às escolas, focadas no direito sexual e direito reprodutivo para adolescentes, que as conscientizam sobre o tempo desejável para engravidar, uma vez que a pesquisa Nascer no Brasil mostra que 66% de gravidez em adolescentes são indesejadas (Ministério da saúde, 2017).

De acordo com o boletim epidemiológico sobre o HIV/AIDS de 2017: De 2007 até junho de 2017, foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 96.439 (49,7%) na região Sudeste, 40.275 (20,7%) na região Sul, 30.297 (15,6%) na região Nordeste, 14.275 (7,4%) na região Norte e 12.931 (6,7%) na região Centro-Oeste.

De acordo com o site “Relógios da violência” vinculado ao instituto Maria da Penha, os dados de 2018 são: A cada 2 segundos uma mulher é vítima de

agressão física (arma de fogo, armas brancas, perseguição, violência sexual, etc) ou verbal (assédio, humilhações, assédio moral, etc) no Brasil.

Dados sobre Crimes contra pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, colhidas a partir de dados do disque 100 (Disque denúncia nacional dos direitos humanos), foram feitas, no ano de 2017, 1720 denúncias de homofobia, com a maioria das denúncias envolvendo violência psicológica, discriminação e violência física. (FGV, 2018).

Segundo informações obtidas no estudo de estatística de gênero do IBGE (2018): As mulheres trabalham, em média, três horas por semana a mais do que os homens, combinando trabalhos remunerados, afazeres domésticos e cuidados de pessoas. Mesmo assim, e ainda contando com um nível educacional mais alto, elas ganham, em média, 76,5% do rendimento dos homens.

Para os jovens a sexualidade tem um importante papel no desenvolvimento e na vida psíquica, não está relacionado somente com a potencialidade reprodutiva, também com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo característico que se manifesta desde o momento do nascimento até a nossa morte, sendo a cada etapa da vida de uma maneira diferente e construída ao longo da vida expressando-se então com singularidade em cada sujeito (GEWANDSZNAJDER, 2006).

Diante da preocupação com tais dados, surgiu o projeto “A culpa é do Tabu: filosofando a educação sexual” promovido pela professora Heloisa Presto, graduada em História, Adrielly Freitas e Patrícia Rosa, graduandas em Ciências Biológicas/Licenciatura, cujo propósito foi o de proporcionar aos alunos diversas análises interdisciplinares, discutir temas da educação sexual e seus respectivos contextos histórico-sociais e também sobre perspectivas das ciências humanas e biológicas.

2.3. Implantação do CEPI Ary Ribeiro Valadão Filho em Inhumas-GO

As escolas em Tempo Integral são chamadas de Centros de Ensino em Período Integral do Estado de Goiás (CEPIs). Elas tencionam a formação integral dos estudantes, que têm como objetivo os conhecimentos sistêmicos e considera os estudantes como sujeitos não somente na sua dimensão cognitiva, mas também em sua dimensão sócio emocional. Ao longo das 45h/a semanais distribuídas em 9 horas e 30 minutos diários, os discentes contemplam em sua Matriz Curricular os componentes curriculares do Núcleo Comum (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Inglês, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e do Núcleo Diversificado (Prática de Laboratório, Avaliação Semanal, Preparação Pós-Médio, Estudo Orientado, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Espanhol, Eletivas e Práticas de Laboratório) (GOIÁS,2018).

O projeto de escola em período integral no ensino médio no estado de Goiás foi baseado em um modelo que inicialmente foi implantado no estado de Pernambuco em 2004, no colégio Ginásio Pernambucano em Recife, onde um alto executivo de empresas multinacionais mobilizou grandes empresas da iniciativa privada a investirem na recuperação do Ginásio Pernambucano, entre elas encontram-se a Chesf, Odebrecht, Philips, Avina, ABN-AMRO/BANDEPE, e outras a se unirem para restaurar fisicamente o prédio da escola, que estava abandonado e em situações extremamente precária (MAGALHÃES,2008). Quando o prédio estava pronto para ser usado esses empresários, juntamente com a Secretaria de Estado de Pernambuco foi desenvolvido um novo projeto de Escola em Tempo Integral e o implantaram no mesmo ano de 2004.

Goiás, observando os excelentes resultados qualitativos e quantitativos da escola em tempo integral em Pernambuco, em 2013 resolve implantar na Secretaria de Educação do Estado de Goiás a Superintendência dos Centros de Ensino em Período Integral onde foi delegada ao Professor Marcelo Costa a tarefa de implantar os Centros de Educação em Período Integral no

estado, com o nome PROGRAMA NOVO FUTURO: Ensino Médio em Tempo Integral (CARDOSO, 2013).

De acordo com documentos internos, o colégio Ary Ribeiro Valadão Filho foi inaugurado no ano de 1981, pelo governador Ary Ribeiro Valadão. Quando inaugurado ministrava aulas nos três períodos, matutino, vespertino e noturno com tempos comuns sendo 4 horas por período.

A Assembleia Legislativa no ano de 2013, diante do processo nº 2.517/2013, que alterou a Lei nº 17.920/2012, instituiu os Centros de Ensino em Período Integral (CEPI) no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e ao mesmo tempo criou o CEPI Ary Valadão Riberio Filho de Inhumas por que houve a substituição do Colégio Estadual professor Ivan Ferreira, de Pires do Rio, haja vista a desistência do primeiro de transformar-se em Centro de Ensino em Período Integral, no ano de 2013. Em 2017, a lei nº 17.920/2012 foi revogada pela lei nº 19.687, de 22 de junho 2017 que cria os Centros de Ensino em Período Integral, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, e dá outras providências.

Em 2018, o colégio continua replicando as metodologias de tempo integral, continuando seu trabalho contínuo de formação e têm apresentados bons resultados, ficando em 28 entre as melhores escolas públicas de Goiás e sendo um colégio de destaque do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) com nota 5,4.

2.4. Disciplinas Eletivas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 26, propõe ao currículo uma Parte Diversificada que fornece diretrizes para a concepção das Disciplinas Eletivas no Ensino Integral. As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada e, promovem o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum buscando a interdisciplinaridade, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento (SÃO PAULO, 2018).

Dentro do currículo do Ensino Integral as disciplinas eletivas são disciplinas optativas que oferecem um espaço privilegiado para o aprofundamento dos estudos, sendo possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais, com os alunos participando da construção do seu próprio currículo, de acordo com os seus interesses. A cada semestre a escola oferece aos alunos um conjunto de opções de disciplinas eletivas que são propostas e elaboradas por grupos de pelo menos dois professores de disciplinas distintas. Cada grupo de professores responsáveis por uma eletiva deve fazer um plano de trabalho, a ser explicitado aos alunos, permitindo aos estudantes escolherem de forma consciente a eletiva que desejam cursar. As eletivas devem ser planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola no final do semestre, tendo em vista o incentivo à convivência e à troca de experiências (SÃO PAULO, 2018).

3. MATERIAIS E METODOLOGIA

As metodologias usadas nas aulas de eletiva do núcleo diversificado foram de viés interdisciplinar. Nesse sentido, as discussões giraram em torno de temas sociais e biológicos em aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas e lúdicas. Essas metodologias foram inicialmente utilizadas em escolas de Pernambuco, e, posteriormente, em 2012 iniciou-se a implantação das mesmas no estado de Goiás, incluindo a escola objeto da pesquisa em 2013.

Durante um semestre as aulas do projeto: “A culpa é do Tabu: filosofando a educação sexual” foi realizado às sextas-feiras, sendo duas aulas matutinas consecutivas de 50 minutos, das 07h30minh às 09h15minh, executadas no Colégio em Período Integral Ary Ribeiro Valadão Filho, na cidade de Inhumas-GO. A disciplina teve início no dia 22-01-2018 com as inscrições dos alunos no projeto de eletiva e o fim dia 29-06-2018 com a culminância da eletiva em um evento público. Na tabela 1 são apresentadas as

aulas e suas respectivas temáticas e metodologias, e, no texto a seguir são pormenorizadas as metodologias.

Tabela 1: Cronograma com as aulas, datas, temas e metodologias aplicadas durante a disciplina eletiva de educação sexual.

Aula nº	Data	Temática	Metodologias utilizadas
01	26/01/2018	Apresentação da disciplina	Paródia musical, Fixação de cartazes, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
02	02/02/2018	Inscrição dos alunos	Inscrição dos alunos no projeto e Duvidas sobre a temática educação sexual, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
03	09/02/2018	Gênero, sexo e sexualidade	Exibição do filme “A lagoa azul”, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
04	23/02/2018	Igualdade de gênero	Trabalho com modelos anatômicos no laboratório de ciências, dinâmica de grupo, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
05	03/03/2018	Diversidade de gênero	Apresentação de slides e depoimentos, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
06	09/03/2018	Diversidade de Gênero	Aula expositiva e debate, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
07	16/03/2018	Puberdade de homens e mulheres	Jogos de autoconhecimento: Mitos e verdades sobre a puberdade, apresentação dos métodos contraceptivos, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
08	23/03/2018	IST’s e AIDS	Aula expositiva e relatos de caso, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
09	06/04/2018	Violências contra crianças e adolescentes	Produção de teatro, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
10	20/04/2018	Gravidez na adolescência	Dinâmica de grupo, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
11	27/04/2018	Gravidez na adolescência	Exibição e debate do filme “Juno”, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
12	04/05/2018	Machismo X Feminismo	Exibição de Reportagens impressas e em vídeo e debate, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”

Tabela 1, Continuação:

Aula nº	Data	Temática	Metodologias utilizadas
13	11/05/2018	Pornografia na adolescência	Criação de material fotográfico, Produção de mural, limpeza de frases e símbolos obscenos das dependências da escola, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”
14	18/05/2018	Pornografia na adolescência	Análise e debate de <i>clips</i> musicais, propagandas, e novelas, “caixa amarela”
15	25/05/2018	Sexualidade na história	Utilização de mídias digitais no laboratório de informática, Depósito e resposta das perguntas da “caixa amarela”.
16	08/06/2018	A “Cultura do estupro”	Utilização de mídias digitais no laboratório de informática, utilização da “caixa amarela” Problematização e proposição de soluções.
17	15/06/2018	Culminância da eletiva	Projeto “Igualdade de gênero: Empoderamento de mulheres e meninas”: Apresentação de teatro, coral, declamação de poemas, palestras com convidados, paródias musicais, sorteio de brindes, e jogos mistos de vôlei.

Fonte: As autoras (2018)

Na aula 01 foi realizada uma aula de apresentação aos alunos sobre a proposta da eletiva, com cartazes e uma paródia musical chamada “*Agora vem quebrar o tabu*” baseada na música do gênero funk de MCs Jhowzinho & Kadinho - Agora Vai Sentar, produzida pelas professoras Adrielly Freitas e Heloisa Presto como chamariz dos alunos para motivá-los a se inscreverem no projeto. Este momento foi denominado “feirão das eletivas” e aconteceu no início do semestre letivo, e teve por finalidade atrair os estudantes para a eletiva que mais o contemplasse.

Na aula 02 houve a inscrição dos alunos na disciplina e neste momento foram preenchidas as 32 vagas existentes, e juntamente com a inscrição os alunos depositaram em uma caixa amarela chamada de “Tira dúvidas” suas perguntas sobre sexualidade que foram respondidas ao longo do semestre.

A caixa amarela foi parte integrante de todas as aulas e a cada sexta-feira eram discutidas as dúvidas colocadas nas aulas anteriores e aberta a novos depósitos de perguntas. Conforme as dúvidas fossem surgindo durante o decorrer das aulas, os alunos podiam depositar qualquer número de

perguntas, as mesmas eram respondidas nos 20 minutos finais aleatoriamente em uma roda de conversa guiada com a intervenção das professoras da disciplina.

Na aula 03 se trabalhou trechos de do filme “A lagoa azul” evidenciando a temática em cada trecho apresentado.

Na aula 04 foi feita uma dinâmica para a demonstração das atuais diferenças e sociais entre homens e mulheres, os alunos foram levados ao laboratório de ciências da natureza para estudar as diferenças biológicas entre homens e mulheres nos modelos anatômicos.

Nas aulas 05 e 06 foram apresentados slides e depoimentos de pessoas com identidade de gênero diferente, com o propósito de mostrar que a todos fazem parte da mesma sociedade e devem ser incluídos, que a educação é um direito de todos e que tais conhecimentos promovem um espaço democrático, no qual, tais diferenças não se desdobram em desigualdades e sim em um movimento de combate às desigualdades garantindo a cidadania.

Na aula 07 se realizou o jogo de autoconhecimento: mitos e verdades premiando os alunos com melhor desempenho, promovendo no grupo a responsabilidade a respeito das mudanças físicas no organismo que geram a capacidade destes jovens de gerar filhos, e que por este motivo devem usar métodos contraceptivos evitando gravidez indesejada e ISTs.

Na aula 08 foram trabalhadas as ISTs e AIDS com aula expositiva com apresentação de slides, com relatos de pessoas infectadas obtidas pela internet em diversos sites destacando que a responsabilidade sexual e o uso de preservativos podem evitar tais contaminações.

Na aula 09 foi realizada uma produção de teatro, os alunos desenvolveram um roteiro coletivo e produziram um teatro sobre a violência domestica emocional, psicológica, sexual, patrimonial, contra crianças e adolescentes e que foi ensaiado em diversos horários e apresentado na culminância das eletivas.

Nas aulas 10 e 11 se deu a elaboração de uma dinâmica em que os alunos fizeram diversas atividades com um balão embaixo da camisa,

simulando uma gravidez, assistiram o filme Juno, e foi feito um momento de reflexão sobre as dificuldades físicas, emocionais e sociais de uma gravidez precoce.

Na aula 12 foi levado aos alunos reportagens e matérias em revistas com significado das palavras machismo e feminismo e as problemáticas destes dois extremos na sociedade.

Na aula 13 os alunos tiveram o papel de identificar e registrar por meio de fotografias todos os tipos de imagens pornográficas presentes no ambiente escolar. Posteriormente as imagens encontradas na escola foram removidas pelos discentes como ato de manifestação contra este tipo de postura no meio escolar, e, por fim foi feito um mural de conscientização sobre os males da pornografia na adolescência.

Na aula 14 os alunos assistiram vários *clips* de diversos gêneros musicais, propagandas e trechos de novelas, dançaram as coreografias representadas pelos produtores dos musicais, depois foram analisadas as mídias com um olhar crítico sobre o conteúdo apresentado.

Na aula 15 os alunos foram levados ao laboratório de informática onde pesquisaram imagens sobre o tema abordado onde foi trabalhada a temática.

Na aula 16 os alunos se deslocaram ao laboratório de informática e pesquisaram sobre os problemas relacionados com a violência sexual contra pessoas, depois retornaram para a sala de aula onde foi debatido e conversado sobre a temática. Cada aluno expos seu modo de pensar e desenvolveram soluções para a temática em questão.

Na aula 17 ocorreu a Culminância das eletivas, este foi um evento aberto à comunidade que recebeu a visita de pais, alunos de outras escolas e comerciantes. A culminância da Eletiva: “A culpa é do tabu: filosofando a educação sexual” se desdobrou na realização de um dia dedicado a “Igualdade de gênero: empoderamento de meninas e mulheres” com o objetivo de criar uma consciência coletiva para resgatar a equidade de gênero fortalecendo meninas e mulheres para atuar com autonomia na sociedade. Neste evento foi realizado teatros, apresentações de coral, palestras, paródias, sorteio de

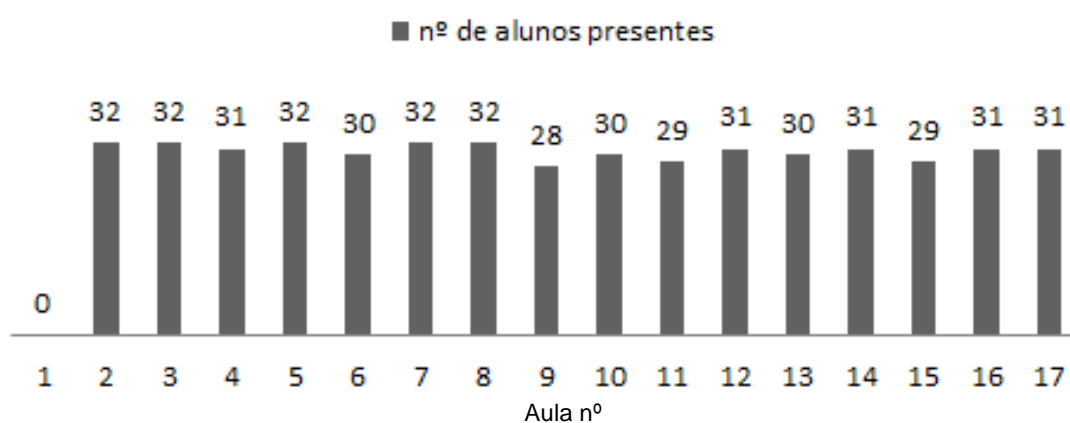
brindes, declamação de poesia, e, para finalizar o evento, houve uma partida de vôlei mista simbolizando a igualdade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de participantes por aula é discriminado no gráfico 01 abaixo. Na primeira aula foi feita apenas a apresentação da disciplina, por isso não há chamada contando o número de alunos.

Pode-se observar que houve uma grande participação dos discentes, com uma média de 30,6 alunos por aula. Contando que apenas um aluno parou de cursar a eletiva porque foi transferido por motivos pessoais para outra instituição após a matrícula na disciplina, temos uma participação efetiva de 98,5%, com exceção da aula 09, onde a participação ficou em 90%.

Gráfico 01: Presença dos alunos durante as aulas



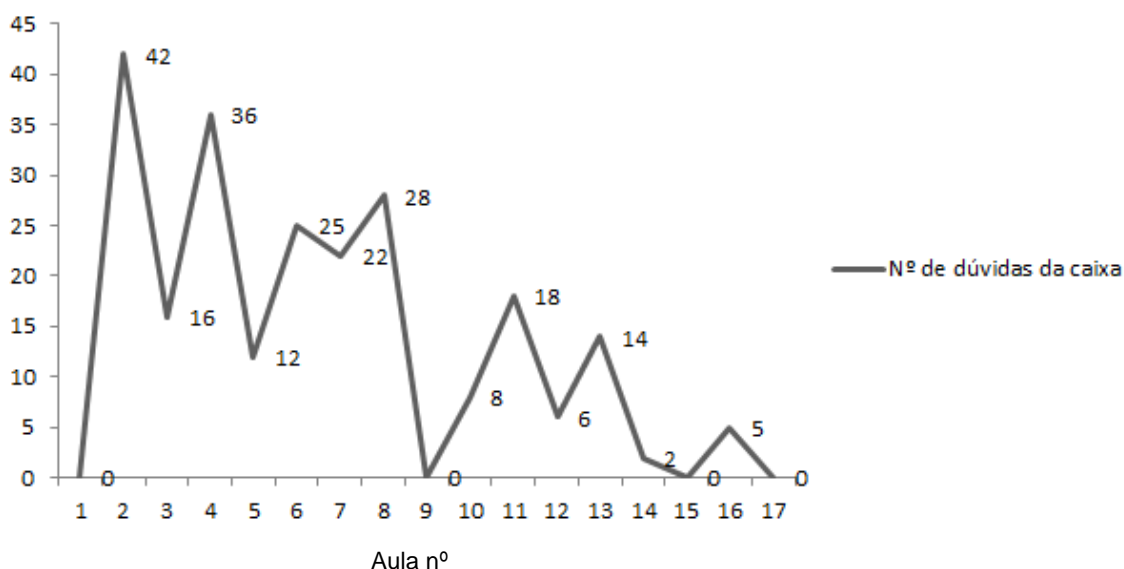
Fonte: As autoras (2018)

Inscreveram-se trinta e dois alunos no total de ambos os gêneros, com trinta e um concluintes e uma evasão, que ficou em torno de 2,5%, índice inferior ao encontrado na evasão do ensino médio de acordo com pesquisa divulgada pelo MEC em 2017, que apresentou evasões de 12,5% para o primeiro ano, 12,1% no segundo ano e 6,7% no terceiro ano, totalizando 11% de evasão total no ensino médio. A alta adesão à disciplina pode ser devido ao fato do tema ser interessante e relevante para a parcela dos estudantes envolvidos. Outro ponto que merece ser destacado é que quando a metodologia é diferenciada e envolvente, há pouca evasão, pois o interesse do

aluno pelo assunto se torna grande, além do fato que todos os que cursaram disciplina fizeram questão de escolhê-la como eletiva, fato que contribuiu para a diminuição da desistência.

Os temas abordados na eletiva foram vários, conforme descrito na metodologia, como por exemplo: gravidez na adolescência, diversidade de gênero, pornografia na adolescência e, conforme já exposto, no final de cada aula a caixa amarela era aberta e as perguntas eram respondidas. O gráfico 02 demonstra o índice de perguntas feitas durante cada uma das aulas e seus diferentes temas.

Gráfico 2: Número de perguntas respondidas no final de cada aula com a caixa amarela



Fonte: As autoras (2018)

Observa-se no gráfico que existe uma queda acentuada no número de perguntas durante o decurso da disciplina eletiva, provavelmente pelo fato dos discentes estarem em uma curva de aprendizado, com cada aula sanando mais e mais dúvidas até que se sobre poucas delas. A média de perguntas ficou em 14 por aula, com picos de 42 na aula 02, 36 na aula 04, 25 na aula 06, 22 na aula 07 e 28 perguntas na aula 08.

Na aula 02 foram feitas as inscrições e perguntas aleatórias, na aula 04 em que o tema foi igualdade de gênero, onde se questionou os papéis de gênero impostos pela sociedade. Na aula 06 o tema foi diversidade de gênero,

onde os alunos puderam esclarecer sobre padrões de sexualidade, identidade sexual e conhecer melhor os aspectos sociais e culturais relacionados ao tema. Na aula 07 a temática foi Puberdade, onde os alunos se interessaram pelo funcionamento do próprio corpo. Na aula 08 o tema foi IST e AIDS onde houve muita curiosidade sobre o tema e cuidados básicos de saúde foram transmitidos.

Os temas que mais geraram perguntas na caixa foram as que tiveram a temática biológica e de identidade sexual e como plano de fundo, evidenciando a curiosidade sobre os próprios corpos, comum na adolescência e também questões sobre a auto percepção, que são perguntas que falam sobre sua sexualidade relacionadas também ao autoconhecimento como ser humano em seus aspecto social.

Há que se concordar com Tonatto & Saphiro (2002), que afirmam que ao vincular a sexualidade a um enfoque simplesmente biológico, a escola acaba negando o fato de que fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais apresentam forte influência sobre ela e, também, sobre as formas como os sujeitos dela se apropriam, o que corrobora com a necessidade de se abordar temáticas que também abordem outros aspectos não biológicos na educação sexual, como os discutidos nessa disciplina.

As aulas que tiveram menos questões foram as aulas 05 com 12 perguntas, aula 10 com 8, aula 12 com 06, aula 14 com 02, e aula 16 com 05 perguntas.

Na aula 05 o tema desenvolvido foi à introdução sobre a diversidade de gênero e houve poucas dúvidas, pois o tema foi extensamente trabalhado na aula 06 e nesta gerou grande número de perguntas. Na aula 10 houve dinâmica em grupo que gerou o debate da temática de gravidez na adolescência e o próprio debate já proporcionou o esclarecimento das dúvidas que sobraram poucas para a caixa.

A aula 12 tratou o tema Machismo e feminismo que graças ao debate gerou poucas perguntas. Na aula 14 tratou-se o tema pornografia na adolescência que foi a continuidade da aula 13. A aula 16 a temática foi cultura

do estupro, que foi trabalhada no laboratório de informática, os alunos já iam sanando as dúvidas com o acesso às informações da internet.

As aulas que não receberam perguntas foram às aulas 01, 09 e 17. Na aula 01 houve apenas a apresentação da eletiva. Na aula 09 houve uma situação atípica, pois nessa aula foi apenas produzida uma peça de teatro. Na aula 17 não teve perguntas, pois, foi o dia da culminância da eletiva, ou seja, o fechamento do trabalho, no qual, a proposta é apresentar o que se aprendeu na disciplina eletiva para a comunidade escolar e a comunidade em geral.

Fica então evidenciado que as perguntas foram sendo gradativamente em menor número a cada aula das eletivas. Pode-se inferir que houve poucas perguntas relativas a alguns temas, provavelmente porque alguns deles ficaram por último na eletiva, onde os alunos já haviam recebido bastante instrução e já tinham então poucas dúvidas a serem sanadas em relação à educação sexual. Outra proposição plausível é que estas aulas foram apresentadas em forma de debate o que fez com que as dúvidas já fossem respondidas no decorrer do diálogo das aulas expositivas.

Silva & Neto (2006) afirmam que a educação sexual se desenvolverá se houver possibilidade de reflexão e diálogo com os mesmos e da abertura de espaço grupal para que isto ocorra na escola. É indispensável à sensibilização dos profissionais da educação, em todos os níveis de ensino, para que ela aconteça os treinamentos e palestras, por si sós, não são suficientes para garantir o objetivo que se quer alcançar, uma vez que as experiências mostram que a maioria das dúvidas e das inseguranças dos alunos só aparece na ação, o que remete à necessidade de supervisão continuada e sistemática.

Vitiello (1995) diz que educar significa formar alguém e proporcionar condições para que este cresça consciente e responsável pelos seus atos e esse ponto de vista é fundamental para estabelecer uma prática dialógica entre todos os envolvidos no processo da adolescência: jovem, colegas, família, comunidade, escola e serviço de saúde.

Com os dois gráficos analisados é interessante notar que a evasão foi baixa, o interesse grande e o aprendizado significativo, dado a diminuição do

número de perguntas e a regularidade da participação dos alunos. Isso evidencia que as disciplinas eletivas, quando abordam temas de interesse se tornam um recurso pedagógico valioso, que levam o aluno a refletir sobre o tema e defender a igualdade de gênero que é fundamental para alcançarmos uma sociedade mais justa. Tonatto & Sapiro (2002) ao trabalhar com oficinas de educação sexual observaram também que os temas propostos pelos alunos para o trabalho sobre sexualidade nas oficinas estavam na maior parte relacionada a aspectos biológicos, psicológicos e sociais (família, relação sexual, transformações na adolescência, homossexualidade, diferenças entre meninos e meninas, etc.). Esse fato corrobora a importância da realização de um trabalho em longo prazo, fundamentado na interdisciplinaridade.

5. CONCLUSÕES

No final da eletiva concluiu-se que o projeto teve seu objetivo alcançado que era levar informações e propor discussões envolvendo os discentes a fim de construir perspectivas críticas e promoção de saúde individual e coletiva. A importância do projeto foi visível, pois pode promover a saúde, colocar em debate diversos temas que são tabus, gerando conhecimento biológico, relacionados à anatomia e fisiologia sexual humana, na prevenção de violências, inclusive contribuindo no processo de esclarecimento por parte dos alunos que sofreram abusos no ambiente doméstico, tendo como resultado algumas denúncias que foram encaminhadas a equipe gestora que tomaram as devidas providências.

As aulas expositivas-dialogadas tinham por objetivo colocar os discentes no centro da discussão, proporcionando um espaço democrático de diálogo. Nesse sentido, a possibilidade de se discutir e desconstruir tabus gerou esclarecimentos sobre vários temas tanto escolares quanto pessoais. A interdisciplinaridade se fez presente em todas as aulas com metodologias diversificadas que contribuíram no aumento da participação dos alunos nas aulas combatendo a evasão da disciplina e do colégio.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Estudos Feministas, p. 575-585, v.2, 2001.

ARÁN, M. A. **Transexualidade e a gramática normativa do sistema sexo-gênero.** *Ágora*, Rio de Janeiro, 2006. v. 9, n. 1, p. 49-63.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28ªed., 1993.

BRASIL, Ministério da saúde. **Dados gravidez na adolescência.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>>. Acesso em 07/09/2018.

BRASIL. **Boletim epidemiológico sobre HIV/AIDS.** Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaid-2017>>. Acesso em 07/09/2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp>. Acesso em: 03/09/2018.

BRASIL. **Orientação Sexual 1ª Parte,** Brasília, DF. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 02/09/2018.

CALLEJA. J. M. R; **Os professores deste século: algumas reflexões.** Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó. n.27 v. 1, p.109-117, 2008.

CARDOSO, M. E. G. **Escola de tempo integral: Possibilidades e dificuldades no ensino de história. (Um estudo de caso Itumbiara 2007-2013)** UFG. Disponível em: <https://mestrado_historia.catalao.ufg.br/up/623/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Maria_Estela_Gon%C3%A7alves_Cardoso_-_2016.pdf> Acesso em: 17/09/2018.

Dicionário Aurelio online. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/educacao/>>. Acesso em: 07/09/2018.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Diretrizes do programa ensino integral (2013)**, disponível

em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>.

Acesso em: 10/09/2018.

FGV. **Dados sobre a Transfobia no Brasil**. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-28-anos-de-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em: 07/09/2018.

GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências: Nosso Corpo**, 2ª ed., 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2006.

GIFFIN, K. M. **Nosso Corpo nos Pertence: a dialética do biológico e do social**. *Cadernos de saúde pública*, 2007, v. 7, n. 2, p. 190-200.

GOIÁS, **Assembleia Legislativa**, disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/ver/id/118806>>. Acesso em: 10/09/2018.

GOIÁS, **Seduc, Escola de Tempo Integral**. Disponível em: <<https://site.seduc.go.gov.br/ensino-integral/>>. Acesso em: 10/09/2018

GOIÁS. **Programa Novo Futuro Secretaria de Educação, Cultura e Esporte**, 2014. Disponível em:

<<http://www.consed.org.br/media/meeting/558304670e840.pdf>>. Acesso em: 02/09/2018.

IBGE. **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem.html>>. Acesso em 07/09/2018.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova**. São Paulo: Albatroz; Loquim 2008. Disponível em: <https://mestrado_historia.catalao.ufg.br/up/623/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Maria_Estela_Gon%C3%A7alves_Cardoso_-_2016.pdf>. Acesso em: 17/09/2018.

MEC, Ministério da Educação. **Evasão no ensino médio supera 12%, revela pesquisa inédita**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/50411-evasao-no-ensino-medio-supera-12-revela-pesquisa-inedita>>. Acesso em 10/11/2018.

OLIVEIRA, W. M. **Uma Abordagem Sobre o Papel do Professor No Processo Ensino/Aprendizagem**. Disponível em:

<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>.

Acesso em 07/09/2018.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. N. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas.** Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2006, vol.12, n.2, pp.185-197. ISSN 1516-7313. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132006000200006>>. Acesso em 10/11/2018.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. **Sexualidade e educação sexual na percepção docente.** Educação em revista, Curitiba, n. 43, p. 205-224, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 /09/2018.

Relógios da violência. Disponível em: <<http://www.relogiosdaviolencia.com.br/#>>. Acesso em: 07/09/2018.

ROMÃO, J.E. **Pedagogias de Paulo Freire.** Revista Múltiplas Leituras. v.1, n. 2, p. 8-22, 2008.

SIMÕES, J. A. **Homossexualidade e movimento LGBT: estigma, diversidade, cidadania.** 2011. Disponível em <<http://www.blogdacompanhia.com.br>> Acesso em 01/07/2013.

TAY SK. **Sexualidade na adolescência - Uma perspectiva de Singapura.** Revista Adolescência e Saúde, 2013; nº1, v. 02 p.61-64.

TIBA, I. **O despertar do Sexo.** Vol. 2. São Paulo, ed. Integrare. 2008.

TONATTO, S.; SAPIRO, C.M. **Os Novos Parâmetros Curriculares Das Escolas Brasileiras E Educação Sexual:Uma Proposta De Intervenção Em Ciências.** Revista Psicologia & Sociedade, nº 14, v. 2, p. 163-175, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jul/Dez. 2002.

VITIELLO, N. **A educação sexual necessária.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-28, 1995.

